

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
mezes... 30 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

A Camara Municipal de Faro, reunida na quinta feira em numero de 26 vereadores, incluindo toda a minoria, aprovou POR UNANIMIDADE um protesto energico contra as calunias que, a respeito de administração municipal, se levantaram contra a honestidade de proceder do sr. dr João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva, e resolveu mandar esse protesto para os jornaes de maior circulação no paiz. Tambem, no mesmo sentido, lavraram seu protesto o chefe da secretaria, o tesoureiro, os amanuenses, o chefe dos impostos e demais empregados da Camara.

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Ex.º Sr. Director do 'Heraldo'.

Em cumprimento de uma resolução da Camara Municipal de Faro, peço a fineza de publicar no seu jornal a seguinte moção, aprovada por unanimidade pela maioria e minoria da Camara:

A Camara Municipal de Faro, reunida em sessão plenaria, tendo tomado conhecimento do que disse o jornal 'O Intransigente' de 1 de fevereiro, acerca do sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva, pon-do em duvida a honestidade do mesmo, repele indignamente tal noticia por ser falsa.

O Vereador.

Afonso Pereira de Assis.

e do seguinte aditamento aprovado por maioria:

A mesma Camara protesta energicamente contra a deslealdade do 'Intransigente' em não publicar o desmentido assinado por todos os empregados.

Antonio P. F. Cruz.

Servindo de Presidente,

(a) Miguel Roldan Ramalho Ortigão.

A Comissão Paroquial de Almarcil protesta energicamente contra as calunias que levantaram ao presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, sr. dr. João Pedro de Sousa, cor-religionario leal e amigo dedicado.

O Secretario,
Cristovão de Sousa.

CARNAVAL

Cá o temos á porta, a guisalhar o seu sistro doirado de truão, a rir, a intrigar-nos com a sua irri-lante vós de falsete...

Ali onde o veem tem frequenta-do todos os bailes, bisnagando a humanidade inteira e polvilhando de brilhantina o cabelo das jovens mais buliçosas.

Carnaval!

O tempo de risos e de alegria, de esturdia, de bailes e de inofensivas intrigas.

Esquecem nos seus tres dias de pandega, a homens os seus peza-res e, em sua maioria, eles por aí vão, prazenteiros e felizes, fazer partidas carnavalescas, mascarados, truanescos, provocando o riso e a troça.

Nuvens de pó e de papelinhos multicores cirandam no ar.

Os rapazes buscam as suas pre-feridas e, sob o disfarce da masca-

rilha, dirigem-lhes seus galanteios. As jovens, na preocupação de exaltarem a sua garridice, buscam os costumes mais harmonicos com o seu tipo de beleza.

Vi ha pouco duas mascaras inter-ressantissimas: uma, assaz elegante, de formas donairozas, patenteava a sua plastica num belo traje de andorinha; a outra, pequenina e ro-liça, denunciando o tipo loiro, tomá-ra um disfarce todo prosaico, quasi banal: mascarára-se de gor-gulho.

E o caso é que lhe ficava a ma-tar essa detestavel caraça de inseto coleoptero, especialmente quando, após a hora regulamentar, a arro-jou de si para patenteár aos nossos olhos ávidos todos os encantos da sua beleza.

Que deliciosa surpresa ela nos dava então!

E quantas como esta?

O Carnaval é todo ele uma sur-presa. As velhas, sentindo ferver-lhes o sangue, numas ardencias quasi juvenis, mascararam-se de no-vas. As novas, para conterem as naturaes irrequietudes do seu tem-peramento, adotam os trajes das velhas, e assim, umas e outras, seguem seu caminho, intrigando a humanidade descuidosa.

Foi, é e ha de ser sempre assim, o carnaval.

Para a mocidade as suas horas são alegres e não ha tristeza que logre ensombra-las.

Para os velhos—coitados!—resta apenas o recurso de se divertirem por reflexo, isto é, vendo foli-ar os novos e revivendo o passa-do—esse passado longinquo, em que tambem eles, feitos heroes de folguedos, arremessavam pó, bisnagavam as moças e, de mascara no rosto, iam, rua fora, intrigando os parceiros, com a frase consa-grada:

—Adeus, ó mascara!

E será tambem esta frase que utilizaremos para remate destas mal alinhavadas linhas, dizendo ao nosso presado leitor a quem dese-jamos um carnaval ditoso:

—Adeus, ó mascara!

Mascarilha Negra.

CANCIONEIRO DO POVO

Esta noite á meia-noite, Ouvi um liado cantar; Guidei que fossem os anjos, Era a s-reia do mar.

Ai vem o barco á vela, Lá vem a sardi ba bua; Lá vem o meu amorsinho Assentadinho á prôa.

O mar tambem é casado, O mar tambem tem mulher; E' casado com a areia, Da-lhe beijos quando quere.

NOTAS E COMENTARIOS

João Ortigão Pêres

Foi já requisitado pelo ministerio das colonias ao da guerra, o major sr. João Ortigão Pêres, a fim de ir servir ao no-chefe do estado maior junto do general sr. Pereira d'Eça, alto commissario do go-verno em Angola, comandante de todas as forças expedicionarias.

O sr. Ortigão Pêres, que tem o curso de infanteria e o de estado maior, onde obteve as primeiras classificações, cõphe ce bem o caminho que vai trilhar, pois já esteve dois anos em Angola, tirando parte na campanha do B ilundo, como chefe do estado maior da 'cõuna comãñ dada por Massana de Amorim, e pelos seus feitos foi condecorado com a Torre e Espada. Era então governador da pro-vincia de sr. Cabral Moçica da, que, no seu livro 'Campanha do Bailundo, tcece ao dis-tinto official as suas elogiadas referencias.

O sr. Ortigão Pêres, em 1909, foi as-sistir, por parte do governo, ás manobras do exercito francès, de que apresentou um brilhante relatório.

Como professor do curso de estado maior na Escola de Guerra e director do Instituto Profissional do Exercito, tem confirmado os seus creditos.

E' natural do Algarve, onde conta nu-merosos e dedicados amigos e admirado-res no numero dos quais temos a honra de contar-nos.

Correspondencia da Covilhan

Repareceu este n'osso presado colega tendo como directores os srs. Manoel Paes e Fernando Cruz Junior, distintos jorna-listas covilhanenses.

Alé da madança de directores, a Cor-respondencia da Covilhan apresenta-se consideravelmente modificada: tendo to-das as secções modernizadas, e primando os seus artigos pela le-zeza e sinceridade. Desejamos ao nosso colega muitas prosperidades.

Nova moeda

Logo que esteja cunhado o novo escu-do e fabricada a nova moeda de 50 cen-tavos, a Casa da Moeda começará o novo fabrico da moeda de 10 centavos, da qual se cunharão tres milhões de escudos, operação que deve render para o Estado cerca de 2.000 contos. Essa moeda é quasi igual ao tostão de D. Manoel.

Sul de Angola

Por noticias officiaes sabe-se que os alemães retiraram já da nossa provincia de Angola. As informações recebidas no Ministerio das Colonias acrescentam, po-rem, que os intriguistas teutões conse-guiram insubordinar contra nós o genio d'aquem e d'além Canene, preparando-se Alves Roçadas para rapidamente domi-nar a rebelião.

Os primeiros selos

O primeiro passo para o actual sistema de franquia postal—cuja taxa 'outrora' se cobrava no momento em que a cor-respondencia era entregue—foi dado na Ita-lia.

Em 1818 o governo sardo criou umas cintas especiaes de correspondencias, com um selo estampado em azul, represen-tando um correio a galope, sendo vendi-das ao preço de 15, 25 e 50 centimos, correspondentes ás taxas para as cartas, segundo as distancias.

Quatro anos depois, em 1822, a Suis-sa propunha a introdução de sobrescritos franqueados, mas o projeto foi então re-jeitado. Só em maio de 1840 é que a In-glaterra adotou oficialmente o selo solto,

estampado por um lado e engomado pelo outro, tal como se usa ainda hoje.

Os seus admiraveis eleitos viram-se em seguida: enquanto em 1837 e 1838 o numero de cartas enviadas no Reino Uni-do foi de uns 80 e 84 milhões, em 1840 subiu a 168 milhões.

A proposito de selos é sabido que en-tre os mais apreciados estão os da repa-rição postal da ilha Mauricio O conde de Ramalh, de Antuerpia, comprou um des-les pouco antes de ter começado a guer-ra, a uma casa de Berlim, pela bonita so-ma de 18.000 francos, se bem que não era dos mais perfectos. A chapa original destes rarissimos selos foi offerecida pelo seu proprietario ao British Museum, de Londres, com a condição de não serem feitas novas edições do mesmo.

O capital português em São Paulo

A capitalisação da propriedade, no Es-tado de S. Paulo, apresenta os seguintes numeros:

12.834 propriedades de portugueses no valor de 118.060 contos.

25.630 propriedades de italianos no valor de 113.292 contos.

7.566 propriedades de individuos de out'as nacionalidades, no valor de 79.826 contos.

Na grande propriedade predomina o elemento português. O italiano predomi-na na pequena propriedade. A nossa preponderancia tende a augmentar, o que é, mais um prova, sobre tantas outras, da nossa expansão colonizadora e do admiravel e tradicional tino administrati-vo português.

Quando certas oposições systematicas, no passado ou mesmo no presente, atribuem ao português a falta absoluta de senso economico e de qualidades admini-strativas, a eloquencia de numeros como estes que apontamos responde friamente, apresentando as provas mais es-magadoras.

Criminosos feitos soldados

Dizem da Holanda que, segundo infor-mação fidedigna, todos os individuos da 'landsturm' entre 39 e 45 anos, foram chamados ás fileiras, mesmo aqueles que estavam cumprindo sentença de trabalhos forçados, tendo perdido, por este facto, todos os seus direitos civis.

Individuos nestas condições não eram, até agora, admitidos no serviço militar alemão.

Mudaram os tempos...

A emigração

Pelo governo civil de Faro foram con-feridos, na semana finda em 2 de janeiro proximo findo, dois bilhetes de identida-de a dois individuos que se destinavam á Africa do Norte.

Eram do concelho de Olhão, maríti-mos, de 23 e 25-anos de idade e eram, analfabetos.

O custo da guerra

O Daily Telegraph, referindo-se á con-ferencia que celebraram em Paris os mi-nistros da fazenda de França, Inglaterra e da Russia, diz o seguinte:

Um economista muito conhecido, F. M. W. Hirst, calcula em 250 milhões de francos por dia os gastos que impõe a guerra á França, á Inglaterra, á Russia, á Alemanha e á Austria. Se este calculo é exato, os gastos, totaes até á actualidade excedem de 40.000 milhões.

Mas esta soma, por enorme que seja não compreende os gastos da Belgica; do Japão, de Portugal, da Servia e da Tur-quia. Omite tambem os imensos gastos que tem feito para e sua mobilisação (embora estejam ainda em paz): a Italia, a Romania, as nações balcanicas, a Ho-

Caso grave

A proposito do assunto que, sob esta epigrafe, o Algarve ultimamente publicou, recebemos do nosso amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho, digno Juiz de Direito na comarca da Povoação, Ilha de S. Mi-guel, a seguinte carta cuja publicação nos pede:

Meu Ex.º colega,

Acabo de ter conhecimento, por subsequen-sa informação de um amigo, de que Luiz Mascarenhas, aproveitando a distancia a que est-u procura ferir-me no seu con-hecido Algarve, pelo facto de eu não ter ap-osto ás suas illegas pretensões, no pro-cesso de arrecadação de Antonio Bernardo da Cruz.

Venbo por isso pedir-lhe um castinho do seu lilio jornal para duas palavras de escla-recimento, não por atenção a ele, que a não merece, mas ás pessoas que de mim for-mam o mais lisongeiro conceito.

1.º) Tulo quanto se fez no processo de Antonio Bernardo da Cruz foi em virtude de disposições legais, que Luiz Mascarenhas ignora, o que não admira, visto ser leigo em materia de interpretação e conheci-men-to de leis.

2.º) A denuncia de direitos que ele fez na Secretaria de Finanças, e que eu recebi e arqueei, não teve seguimento, por já antes me ter sido dada igual participa-ção, como passivamente lhe lixe, e ainda por não ter sido feita perante mim, com a lei exigida, ao tratar-se de bens 'imobiliarios'.

3.º) A arrecadação desses bens a favor da Fazenda Nacional ha de proseguir oportu-namente, pois o meu illustrado successor de certo a promoverá, logo que receba os ne-cessarios elementos que para esse fim pro-curei obter, e que eu breve lhe serão en-tregues, como lhe communiquei em carta, mas não para que aquele denunciante venha a receber qualquer percentagem pela sua denuncia, visto ter sido feita importuna e illegalmente.

4.º) Os emolumentos que recebi nesse processo—em que Luiz Mascarenhas me aponta como ganancioso—creio que não ex-cederam a 3000, quantia aliás inferior ás que eu por do lhe perdooi de emolumentos que me pertenciam outros processos dele.

De resto, a arrecadação de que se trata lá está no cartorio do 4.º officio, e ele mel-hor do que ninguém poderá responder so-bre o meu procedimento com o Delegado, embora este muitas vezes podesse ter des-agradado ao denunciante Luiz Mascarenhas. Pela publicação desta se confessa muito grato o

De V. etc.

José Ribeiro Castanho.

Povoação (Açores), 28-1-915.

landa e a Suissa. Tambem omite as per-das enormes sofridas pelas regiões devas-tadas da Belgica, Polonia, Servia e Gali-zia e as causadas ao comercio do mun-do inteiro.

Um inventor portuguez

O Micaelense, jornal portuguez que se publica em Fall River (Estados Unidos da America), diz que o nosso compatri-ota João Andrade, residente em Maskees-port, Pennsylvania, conseguiu descobrir um novo e nobustivel para substituir a ga-zolina, de que resulta uma grande econo-mia para os automoveis.

Este novo combustivel, que se chama Zolone, está sendo fabricado em India-napolis, ao preço de um e meio centavo por canada.

Não é este o primeiro invento do nosso compatriota, pois ainda ha pouco recebeu

do governo americano 30.000 dolars pela descoberta de um preparado que torna mais rijo o metal usado nas armaduras.

O cobre na Alemanha

Cada vez se resente mais a falta de cobre na Alemanha. Os jornaes holandeses dizem que 200 ou 300 grandes fabricas de assucar da regiao norte da Franca, occupada pelos alemães deixaram de funcionar...

Virtude das lagrimas

O sr. Lindhal, de Copenhague, descobriu que as lagrimas constituem um veneno mortal para os bacilos de certos tumores, co quanto não tenham açao sobre as bacérias—provavelmente menos sensiveis—da pneumonia infecciosa.

O dr. Lindhal fez diversas experiencias, das quaes deduz que as lagrimas devem ser usadas frescas e no estado nascente. Conservadas e esfriadas, ou mesmo aquecidas artificialmente, ja não tem visludes terapeuticas.

Não esclarece o singular descobridor se se trata de lagrimas humanas, ou tambem das lagrimas de crocodilo.

Lá por fóra

A Liga nacional contra o alcoolismo, de Franca, obteve os seguintes dados estatisticos sobre a classificacao dos loucos segundo as bebidas que preferiam:

- 53,20 p. c. dos alienados bebem habitualmente o alcool (aguardente, etc.)
26 p. c. bebem absintio.
22,57 p. c. bebem vinho.
5,51 p. c. bebem licores.
2,53 p. c. bebem cidra.
2,53 p. c. outros aperitivos.
0,31 p. c. bebem cerveja.

Se se tomar como base a quantidade de alcool contida na cerveja e se se disser q. e essa quantidade tem uma probabilidade de produzir um louco, obtem-se o seguinte curioso e significativo quadro:

- A cerveja tem 1 probabilidade de produzir um louco.
O vinho tem 4 probabilidades.
A cidra tem 32 probabilidades.
O alcool tem 77 probabilidades.
O licores tem 144 probabilidades.
Outros aperitivos tem 170 probabilidades.
O absintio tem 245 probabilidades.

Conclue-se que a bebida que menos probabilidades tem de produzir um louco e a cerveja, e e assim que os bebedores de cerveja são os que menos enlouquecem; seguem-se-lhe o vinho, ao passo que o alcool e o absintio são as bebidas mais perigosas.

Perante este e outros exemplos que podiamos aqui apresentar e que ja temos arquivado nas nossas modestas cronicas espalhadas em algumas dezenas de periodicos, toda a gente deve concordar em que as bebidas alcoolicas devem merecer a mais solene condenacao de todos os que desejam manter integra a sua dignidade, a harmonia do seu lar e o futuro dos seus filhos.

Governadores civis

Foram nomeados governadores civis: de Aveiro, coronel Nobre da Veiga; de Leiria, Bacia Neves; de Coimbra, dr. Luiz Duarte Sereno; de P. Algarve, dr. João Magrassó; de Braga, dr. Miguel de Azeite; de Vila Real, dr. Frederico Augusto Igrejas; o governador civil substituto do Porto, Antonio da Silva Cunha. Estas nomeações devem ser publicadas no Diario.

Centro Democratico

Afin de comemorar a data historica de 31 de Janeiro, realison-se nesse dia, no Centro Democratico, uma sessao solene em que, por proposta do sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da assembleia geral, tomou a presidencia o sr. Antonio dos Santos Gomes, digno professor da Escola Districtal, que escobben para seus secretarios os srs. Manoel Antonio Rodrigues e major Sequiera Soares. O sr. Antonio dos Santos Gomes, que começa por agradecer a escolha do seu nome, fala na data memoravel de 31 de Janeiro, que representa uma data historica de grandezza para os ideaes de liberdade. Referese aos heroes dessa epoca, enaltecendo-os pela sua bravura e justificando a sua interferencia na lnta. A proposito, fala depois nas rias perigosas em que se envolveram os antigos republicanos, que hoje taoto se guerralam, prejudicando a Republica e, o que e peor, a nacionalidade. Pede a intervencao de todos para que as novas instituiçoes continuem a ser uma realidade, visto que a Republica, por maiores que sejam os males de que enferme, sera sempre muito superior a todas as administracoes monarchicas. Apresenta a declaracao do seu desanimo pelo que ha, pelo que ve, mas impõe-se a si proprio a obrigacao de trabalhar para que a monarchia se mantenha proscripita. Faz por ultimo interessantes consideracoes a respeito das diferentes dinastias, citando os seus erros e os seus crimes. Usa em seguida da palavra o sr. Trindade

de Lima, que se apresenta como novo, mas sinceramente republicano. Patria e Republica, diz ele, são sinonimos conjugam-se bem. O sangue que sustenta a patria, foi o que implantou a ontra. Comagura o dia 31 de Janeiro por ser um facio assaz glorioso, que todavia, não conseguiu viagar, mas que, entretanto, lançou no espirito do povo uma ideia mais firme: que afinal fructificou em 5 de Outubro. E terminou com vivas á Patria e á Republica.

Fala depois o sr. J. Almeida Carvalho que, lembrando o que antes de 5 de Outubro se profetisava sobre o que havia de ser a Republica, lamenta que passados quatro annos haja o que ha, estas lutas sem justificação e sem frequas, entre as primeiras figuras dos partidos republicanos. Mas não sirva isto de desanimo, porque dentro do regimio ainda ha quem saiba impor-se e dignificar a Patria, como na Europa, ao lado da Alemanha, que se dizia civilisada e hoje nos dá a melhor prova de que era apenas uma nação pretenciosa a querer assambarcar o mundo, estão outros paizes que impõem uma verdadeira civilisacao de moralidade e de progresso.

Segue-se-lhe o sr. Joaquim Sueiro que dirige uma expressiva e impressoante invocação á Patria lembrando os males que a honroraram e as desgraças que a monarchia lhe fez sofrer. Recorda os heroes atilizados das descobertas e das emigrações, tendo o seu elugio historico. Faz a apoloia das injustiças republicanas, que foram sem duvida a causa da reabilitação do povo portuguez. A Patria diz a Afonso Costa: Perseverança na reconstrução de uma patria nova! A Patria inspirou a Camões os Lusíadas; inspirou a Juazeiro o Finis Patriae; deu o estilo a Garrett e santifica a memoria dos martires da liberdade. E alem de tudo isto, a Patria prescreva para bem longe os preconceitos e privilegios da realeza.

Usa finalmente da palavra o sr. dr. João Pedro de Sousa, que dá uma explicação sumaria do que foi a grandiosa revolução de 31 de Janeiro, que ele proprio observou nas ruas do Porto e que representa na historia patria uma das suas paginas mais queridas e mais brilhantes. No dia 31 de Janeiro comemura-se uma data que é simultaneamente de tristeza e de alegria: de tristeza porque é neste dia que o povo portuguez, amante da sua patria, depois flores nas fazendas dos heroes que então morreram e lembra com saudade os seus nomes; de alegria porque traz o primeiro esforgo que pretendeu conquistar a liberdade para um grande povo que vivia sob a opressão da realeza e dos seus partidarios. Fala sobre a situação politica actual, provando até que ponto sae o odio das diferentes agremiações politicas contra a enmidade do Partido Democratico, que é o unico partido viavel dentro da Republica, visto ser o unico que representa o sentir do povo, nas suas reivindicações de progresso e de liberdade. Termina com dois vivas calorosos, um ao Partido Democratico, outro ao dr. Afonso Costa.

Depois dos discursos a que nos referimos, no primoros sextel fez ouvir na sala o himno nacional, erguendo-se todos os assistentes em vivas cheias de entusiasmo á Republica, ao Partido Democratico e ao dr. Afonso Costa. E da q. n. se depois animadamente durante algumas horas.

Noticias de Instrução

Os professores do liceu srs. José Joaquim Ferreira, Ernesto Adolfo Teixeira Guedes e Bernardino José Barboza Junior foram respectivamente nomeados professores da III disciplina (portuguez) da VI (francez) e da IV (matematica) da Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes durante a presente epoca letiva.

REMÉDIO FRANCÉS



Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIBANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porto comprada 2 francos.

Espanhoes expulsos

Pelo ministerio do Interior foi ordenada a expulsão do territorio da Republica dos subditos espanhols: Engenio J. Fernandez, José Galierrez e Francisco Abel, todos por cinco annos, nos termos do art. 26.º da lei de 20 de julho de 1912.

Estes individuos encontram-se detidos e foram considerados perigosos pela policia, que propoz a sua expulsão.

Minas

O Conselho Superior de Obras Publicas e Minas emitiu parecer sobre o requerimento de Frederik Charles pedindo os direitos de descobridor legal das minas de uranio denominadas S. Domingos, Fontalobas de Gradiz, Barreirinha e Cercinha do Souto, situadas na freguesia do Souto, concelho do Sabugal.

MADRIGAES EM PRÓSA

FIGEÃO LUMINOSA

Aquella triste e leda madrugada, cheia tola de magua e de piedade, em quanto houver no mundo saudade quero que seja sempre celebrada.

Luiz de Camões.

Procure a largo tempo, muito tempo, no fantastico paiz da Poesia e do Amor e muitas vezes, muitas, pedi aos raios do sol que me dissessem em que logar da terra iam beijar o lindo vulto da gentil Senhora, da formosa fada dos meus sonhos doirados!

Mas os raios do sol responderam-me: —Nunca o topasio, a safira e a esmeralda e o rubim do nosso globo de oiro poisaram na linda fronte da que procuras!

—Mas, onde está? Onde existe? —Longe, longe, muito longe! Caminha sem descançar! Vai!

Sumiram-se, apagaram-se os raios do sol, deixando-me mergulhado na calligiosa noite do meu desespero, e eu caminhei dias e dias, noites e noites...

Amanhecia um lindo dia primaveril, quando cheguei a uma vasta planicie de flores, tão formosas e louças como eu já mais vira.

No ar pairava um perfume delicioso e arrebatador e a vista deslumbrava-se perante a esplendida variação do matiz de tantas corolas brilhantes.

Uma a uma contemplei todas as flores. Então, uma tímida Violeta, de aroma divinál, interrogou-me, assim:

—Porque estás tão triste, curioso estrangeiro?

—Violeta gentil, respondi suspirando, procurei entre as rosas, os jasmims, os jacintos, os cravos, os amores perfectos e as camélias aquella a quem adoro; busquei-a entre os lirios, os goivins e as acucenas e não a encontrei! Violeta gentil, não me dirás tu se entre vós se oculta a linda Senhora que amo, a fada encantadora que preside a todos os meus sonhos de felicidade?

—Pobresinho! A Senhora que adoras jámais pisou este solo e, de certo, vive muito longe...

—Onde? —Não sei! Mas deve ser muito longe... Porque não ficarás tu, aqui, com-nosco? Não vêes que são lindas como o sol e belas como os sorrisos da Aurora todas as minhas irmãs?

—Violeta gentil, Violeta perfumada, não posso ficar com-vosco... Sou lince... mas eu não quero e não procuro senão a ela... Adeus!

Entrei numa cidade muito grande e opulenta. Uma atmosfera de alegria pairava sobre todos os seus edificios. Bandeiras e galhardetes flutuavam. Grandes fanfarrias executavam hinos vintias.

Canára a filha do rei e eram aquelas as festas celebradas em honra dos desposados.

Grandiosos festões de rarissimas flores pendiam, cheios de graça, dos muros do palacio, onde, sob um velario de púrpura, os noivos assistiam, contemplando o gracioso voitar das bailarinas que dançavam ao som de citaras de oiro.

Tinham ali concorrido as mais formosas donzelas de todos os paizes e jámais a, algum, lóra dado admirar um tão extrordinario conjunto de belezas.

Mas, por capricho do Acaso, eram todas loiras e de olhos azues...

—Não ficas com-nosco? perguntou-me a graciosa Infanta.

—Não, porque entre vós não está a que procuro, ha muito... Em vão tentei descobri-la, a ela, a linda Senhora, que amo, a luminosa fada dos meus sonhos doirados...

—Fica. A tua adorada vive muito longe, ainda. Fica e serás poderoso e feliz. Minha irmã, que é mais linda do que uma perola e mais pura do que a neve das nossas montanhas, aguarda ainda aqueie que ha de fazer brutar de seu peito a cintila brilhante do amor.

—Eu parto, levando em minha alma, com a tua lembrança, um intensa saudade e um profundo reconhecimento. Crê, porém, gentilissima princesa, que, ainda que me offerecesse todas as riquezas da Terra e a própria filha de Deus, eu não as aceitaria...

Caminhei sempre. Nem as tempestades conseguiram deter-me...

Assim, cheguei ao paiz do gelo a cujas montanhas subi.

Um grande desalento veio dominar-me, sugerido pelos aspetos algidos daquela região cheia de silencio e de misterio.

Veio-me um imperioso desejo de ver, realmente, aquella cuja imagem linda me povoava os sonhos e por isso bradei:

—Senhora dos meus sonhos: tesouro de graça, primor de belesa, vindel! Aparecei! Tende piedade de quem tanto vos ama!

Porém ninguém me respondeu. Afastei-me daqueles logares de tristesa e, apoz muito caminhar, encontrei-me nu-

ma grande praia em cujas areias de oiro as ondas se espreguiçavam.

Muito triste, sentei-me num recife e, por muito tempo, contemplei o oceano revolto.

Subito, no meio da agua, surgiu uma formosa sereia. Estava semi-nua, trazia um fulgurante diadema de esmeraldas prendendo-lhe os cabelos negros e, numa voz tenra e melodiosa, falou-me assim:

—Aquele que me seguir, dominará nos mares e eu serei sua escrava. Teremos para as nossas nupcias um leito de nacaradas perolas, e um bergamim de oiro, levado por dois cines, servirá para conduzir-nos eternamente, sobre a transparencia glauca das ondas.

Quereiras tu, pensativo estrangeiro, aceitar a felicidade que te offereço?

—Deixa-me morrer em paz... A tua voz não me tenta, não me impressiona a tua belesa e jámais atraícoarei aquella a quem procuro, uma gentil Senhora, formosa entre as formosas e mais do que todas linda.

—Infeliz! Vejo que buscas uma ficção, um luminoso fantasma que apenas vive em teu espirito!

—Não! Não!—respondi a custo, profundamente alanceado por uma duvida subita.—Não! Contemplei-a!... Se visses como é gentil!... Só então poderias avaliar a perturbadora influencia da sua formosura, do seu porte altivo, da sua graça senhoral, fina, aristocratica!

A sereia sorriu, compassiva e, por unica resposta, exclamou:

—Mas se é uma sintese de perfeição, meu pobre devaneador, só deves procurar-a nos paramos do azul, na quinta essencia da quimera... Lá, unica e unica, lá é que poderá viver o anjo dos teus sonhos doirados!...

Disse e fundi-se nas aguas revoltas... E o bramir das ondas misturou-se com o meu angustioso prantol

Lyster Franco.

POSTAS

VENDO A MORTE...

Em tudo vejo a morte e, assim, ao vêr que a vida já vem morta cruelmente logo ao surgir, começo a compreender como a vida se vive inutilmente...

Debalde (como um hastrago que sente, vendo a morte, mais loria de viver) estende os olhos mais avidamente e as mãos pra vida... e poanho-me a morrer.

A morte sempre a mortal em tudo a vejo tudo me lembra! e invade-me o desejo de viver toda a vida que perdi...

E não me assusta a morte! Só me assusta ter tido tanta fé na vida injusta... e não saber sequer pra que a vivi!

Manoel Laranjeira.

Rendimentos ferro-viarios

Segundo a ultima estatistica relativa ao ano de 1913, todas as estações dos districtos de Beja, Évora e Faro, dos cambiibus de ferro do Sul e Sueste, renderam, respectivamente, 372:200\$000, 297:400\$000 e 467:209\$000. As estações de Beja, Évora e Faro renderam, tambem respectivamente, 84:478\$000, 92:042\$000 e 407:862\$000.

De 1.º de julho a 31 de dezembro as linhas ferreas do Sul e Sueste renderam 37:680\$006, menos 10:947\$72 do que em igual periodo de 1914, sendo na grande velocidade, 2:344\$90, e 8:402\$82 na pequena velocidade.

A graça alicia

PRECAUÇÃO

—Para que levas esse pedregulho de baixo do braço? Para que é isso?

—Para nada... É a amostra de uma casa que eu desejo comprar e que levo ao meu arquiteto para examinar.

NO TALAMO

Entre marido e mulher:

—Oha menino, volta-te para o outro lado, porque assim resonas muito alto e não me deixas dormir.

O marido meio a dormir, volta-se e continua a resonar.

—Novamente a esposa, suplicante: Era tão bom se fechasses a boca.

Ele desesperado:—E tu eras tão boa se fizeses o mesmo!

NA GUERRA

Num momento em que o combate é mais acoso um dos soldados voltando-se deita a correr. Um oficial persegue-o e apanha-o: —Covarde. Assim toges abandonando os camaradas?

—Mas eu não fugia.

—Então para que corrias?

—Ouvi dizer que a terra é redonda e por isso deitei a correr para atacar o inimigo pelas costas!

GALINADA

—Ó Papá! Porque é que quando os comboios entram na ponte, vão muito devagarinho?

—É para que se houver algum desastre os passageiros possam sair das carruagens.

O DINHEIRO DA NAÇÃO

O CUSTO DO ENSINO ANTES E DEPOIS DE 1910

Se a Republica continuasse a orgia monarchica, Portugal estaria já riscado do numero das nações livres. A administração republicana tem sido, porém, meticolosa e bouesta. As campanhas de descredito levadas contra o regimio vigente e as varias perturbaciones politicas ocorridas não conseguiram danegir nem decir do seu rumo essa mesma administração.

Continuando, ha quem pretenda insinuar que os dinheiros publicos levam sumiço idemilco ao dos tempos monarchicos. Gasta-se mais —dizem.—Gasta-se, mas gasta-se bem.

Bastará agora, e isso mesmo ligeiramente dizer que a Republica tem dado á instrução um desenvolvimento grande, murmente no ensino primario e no ensino artistico, tomando, por consequencia, encargos muito maiores que os da monarchia.

Em 1910 existiam 5:500 escolas primarias e em 1913, 6:700—numeros redondos—e 892 professores a mais do que naquella primeira data, augmentos que respresenham em esçodios uns 500:000, não falando nos respectivos extraordinarios e desenvolvimentos tambem das escolas normaes.

Mais: crearam-se 125 escolas novas, 6 cadeiras ambulantes e 160 cursos noturnos, cujo dispendio total é de 68.070\$000, verba a que falta alicionar 3 930\$000 de subsidios concedidos a 29 associações, que se responsabilizaram a manter cursos noturnos para adultos.

Temos ainda dois subsidios para construcções escolares, um de 200 contos e outro de 175 contos.

Dir-se-á que boje os aludidos encargos pertencem aos municipios. Não é verdade. Um grande numero de camaras não tinha recursos para fazer face a esses encargos, e, por isso, o Estado inscreveu no orçamento um subsidio annual de 4:000 contos.

NO ENSINO ARTISTICO

Grande disparidade ha, como fica visto, entre o ensino primario da monarchia e o ensino primario da Republica.

No ensino artistico temos, por exemplo, um gasto annual de cerca de 13 contos com a Escola de Belas Artes de Lisboa e o conselho de arte e arqueologia, quando a respectiva despesa no tempo da monarchia era de 6:439\$000.

A Escola de Belas Artes do Porto, que antes era uma coisa muito reduzida e apagada, está hoje quasi equivalente á escola de Lisboa, desauvolvimento que, como é obvio, acarretou um novo e importante aumento de despesa.

Os museus, que são elementos soberbios de ensino, tem nos ultimos quatro annos merecido progressos enormes na sua organisação e desenvolvimento, levando grandes somas. Com o Museu de Arte Antiga gastava-se um conto e boje gastou-se cerca de nove contos: com o Museu de Arte Contemporanea, que não existia, só a verba para compra de obras de arte contemporanea é 1 aristas vivos e de 6:500\$000. Foram creados outros museus em varios pontos do paiz, aumentando as intações dos já existentes e ainda cedidos subsidios a outros.

Para o tratamento de quadros inscreveram-se dois contos, verba que antes não existia. A monarchia adjudicava S. Carlos e devorava o produto respectivo. A Republica, alem de não ver um centavo dali, subsidiou-o com 2.500\$000.

Para o Bureau Internacional de Barro contribue-se hoje com 600 esçodios, o que não sucedia, pois o outro regimio nunca se preocupou com a protecção litteraria, artistica e scientifica.

A verba de material da Biblioteca subiu de 2 para 8 contos e a compra e manutenção de livros de 2.500\$000 para 3.800\$000; creou-se a deificação de livros e a biblioteca da Ajuda, que era mantida para casa real, leva só com pessoal 1.100\$000; crearam-se bibliotecas móveis, que importam em 2 contos.

As duas escolas do Conservatorio constituam 7:098\$000 e consomem presentemente 15:722\$000.

Ante nos ensinos secundarios, superior e tecnico a Republica acusa maiores encargos, por terem recebido novos elementos e um desenvolvimento importante.

No ensino secundario gastam-se mais 36.583\$555. visto que em 1909 1910 se gastavam 369.247\$745 e hoje 405.831\$300.

No ensino superior tinham-se antes 444.426\$165 e hoje temos 727.000\$000, um numero redondo, o que dá uma diferença de cerca de 283 contos.

Es um grande aumento de despesas feito pela Republica, mas que só a honra e gloria p. lo unito que deve usufruir o paiz.

Para a nação vae o dinheiro da nação.

O NOSSO NOTICIARIO

Foi nomeado official do registro civil de Castro Marim, o nosso presado correligionario sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

— Como se sabe, a Camara Municipal de Lagos tomou uma grande encargo para a construção do ramal de caminho de ferro de

Portimão a Lagos. Os trabalhos porém, decorrem com uma morosidade tal que só daqui a dois ou tres anos estarão concluidos.

A camara, apesar de empregar todos os seus esforços, nada tem conseguido. Consta que o engenheiro sr. Leote Tayares está no firme proposito de rescindir o contrato.

Desde 15 de janeiro até 7 do corrente foram visados na 1.ª repartição do governo civil 443 passaportes a estrangeiros, os quaes não podem embarcar sem esse visto.

Foi nomeado facultativo municipal do 3.º partido medico de Silves, com sede em Alcantarilha o sr. dr. Sebastião de Freitas, que já tomou posse do seu cargo.

O governo está no proposito de nomear revolucionarios civis para os cargos de administradores de concelho. Para o de Salvaterra de Magos foi nomeado o sr. Manoel Henrique Pereira.

Foi concedida licença por mais um ano para residir fóra da sua freguesia, ao padre pensionista, sr. José Horacio Quintanilha Mentonça.

O sr. Antonio Luiz de Oliveira requereu prorrogação por mais 6 meses do prazo para o assentamento da canalisação no leito da ribeira de Albufeira, para abastecimento de agua na mesma vila.

Foi promovido a c-ronel de engenharia o sr. Eduardo Ferrugento Gonçalves.

Foi demittido o distribuidor supranumerario de Tavira, José Joaquim Gonçalves Palmeiro.

Partiu para Lisboa onde conta demorar-se algum tempo, o sr. Manoel Lopes Garcia Reis, abastado proprietario em Mouchique.

Tem havido grande escassez de peixe em Silves, sendo grande a carestia do pouco que aparece.

A autoridade administrativa de Albufeira tem sido incansavel na descoberta dos oito criminosos que á mão armada assaltaram a casa do proprietario Faisca, da Patana.

Já foram capturados alguns individuos em quem recaem fundadas suspeitas, em virtude dos seus precedentes. Proseguem activas as diligencias para a captura dos outros.

Cbgararam a Silves quatro praças de cavalaria da Guarda Republicana, que ficam fazendo serviço neste posto.

As restantes dizem vir brevemente. Tem apparecido a venda em Silves algum gado suino, cujo preço tem regulado por 4580.

Realison-se no dia 31 a arrematação das carnes em Silves ficando a 21 tanto a vaca como o carpeiro.

HIGIENE

BANHOS FRIOS, QUENTES E DE ESPONJA

Ha pessoas que tomam diariamente banho em agua fria. E' preciso ter uma organisação muito robusta para suportar diariamente este banho e não acostumarmos pessoa alguma a que o tome sem previa consulta do medico.

A fricção torna-se indispensavel ao sair deste banho. O banho geral, quente, é util para as pessoas cujo temperamento faça recciar congestões e a sua temperatura não deve exceder 38 graus.

O banho geral, morao, é o mais usual. A sua temperatura deve oscilar entre 25 a 35 graus e não deve prolongar-se por muito tempo.

O maximo que pode permanecer-se nele são vinte a trinta minutos. Quando por qualquer circumstancia, não passamos fazer uso de banho geral, podemos substitui-lo pelo banho com esponja, que tambem limpa perfeitamente a pele e deixa os poros desembaraçados.

Em vez da grande banheira e desse arsenal imprescindivel para um banho geral, faremos uso apenas de um tub, ou larga bacia de zinco onde caibam dois baldes, um com agua e outro vasio para uelle se espremer a esponja. Depois procede-se da seguinte forma:

Colocamo-nos em pé dentro do tub e fazemos escurrer a esponja, embebida em agua, pelo peito, e egualmente pelas costas. Em seguida com a mesma esponja e sabão, esfrega-se bem o corpo, que assim ficará perfeitamente lavado, tendo o cuidado de renovar a agua repetidas vezes, isto é, espremando a esponja no balde vasio e embebendo-a de novo no que contem agua limpa.

A cara, côlo e orelhas reclamam outra especie de limpeza que deve ser feita com esponja e toalhas mais finas. Procede-se em seguida á limpeza das mãos e unhas. Concluido que fór o banho do tub secar-se-ha bem o corpo com toalhas macias e feipudas.

O banho de esponja começa o tomar-se com agua moria; em seguida vae-se diminuindo a temperatura da agua até chegar a fria.

Não devemos nunca tomar banho logo depois de comer, ou enquanto se faz a digestão, porque se correrá um gravissimo perigo.

Só pode fazer-se uso do banho, tres ou quatro horas depois de qualquer refeição.

Uma ultima recommendação. Não devemos banhar-nos juntos com qualquer outra pessoa por maior que seja a confiança que nela tenhamos. Podemos absorver ou transmitir facilmente pelo conduto dos poros qualquer enfermidade cuja existencia ignoremos e que permaneça em nós no estado latente.

Uma ultima recommendação. Não devemos banhar-nos juntos com qualquer outra pessoa por maior que seja a confiança que nela tenhamos. Podemos absorver ou transmitir facilmente pelo conduto dos poros qualquer enfermidade cuja existencia ignoremos e que permaneça em nós no estado latente.

Festa da Arvore

O professor da escola movel de Cachopo, cidadão Pereira de Lima, envia esforços para a realizar pela segunda vez nesta aldeia.

Não terá o brilhantismo do ano passado, mas, embora simples, não deixará de ser educativa e mural. Já officiou ao ex.º inspetor do Circulo Escolar de Tavira para recomendar á professora oficial que não se recuse a esta festa, e á autoridade pedindo para manter a ordem e o respeito pela bandeira e himno nacional. Assim procede o professor, apesar de ser vítima de injustiças, mas sendo nesta localidade o mais denodado campeão da Republica não podia ter outra firma de proceimento e demais sendo a Festa da Arvore uma lição patriótica, humanitaria e pedagogica para seus alunos.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia Moreno Alves. OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

POR ESSE ALGARVE

Cachopo A morte do nosso amigo José Ferreira, de S. Braz d'Alportel, foi muito sentida nesta aldeia onde tinha amigos que muito o estimavam.

A sua familia sentidos pesames. Foi recebida nesta localidade com muito entusiasmo a noticia do governo na presidencia de sr. Azevedo Coutinho, por intermedio do nosso querido amigo sr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, ter concedido a quantia de 500000 para auxilio de um edificio escolar nesta localidade.

Já foram pedidas quatro arvores ao Seculo Agricola, para a Festa da Arvore nesta localidade.

O carnaval aqui passa pouco animado. Consta que em breve será nomeada profesura para a escola do secco masculino.

Tem chovido torrencialmente e feito ventania que tem prejudicado a agricultura.

Partiu para Tavira e já regressou a esta aldeia o nosso amigo Manuel Martins dos Santos.

Estiveram aqui treze empregados da Companhia dos Tabacos, mas já retiraram.

No proximo domingo realiza-se a festa de S. Luiz, nesta localidade.

No dia 31 de janeiro ultimo o professor da escola movel fez uma preleção publica, lembrando a data gloriosa de 31 de janeiro de 1891, e dissertando proficentemente sobre a revolta da cidade do Porto contra a monarchia, disse: Que nessa data vencera, mas hoje vencida não mais governará no nosso paiz porque a Patria não pôde existir sem a Republica e que para a defender sacrificaria a sua vida.

Fez sentir ao povo o amor e o respeito pela bandeira, simbolo da Patria, e quando começava a nutir os grandes e valiosos serviços prestados pelos governos do atual regimen, observou que o povo se desviava, suspirando de manejos dos inimigos do regimen, temendo immunitas, abreviou a sua preleção, pedindo que se acompanhassem nas saudações á Patria e á Republica, e semio mal correspondido pelas pessoas presentes, disse: Lastimo do coração a vossa cegueira, mas em breve tempo, quando acordem do sono da vossa ignorancia, aplaudireis minhas palavras verdadeiras; entretanto reparem para a bandeira a meu pedido sempre ligada nos domingos, na escola movel e ficareis certos que a ignominiosa monarchia nunca mais pisará o solo portuguez e a bandeira continuará flutuando triunfalmente. Terminou com vivas á Republica e á Patria, sendo aplaudido pelos republicanos.

CARTEIRA

Foz anos no dia 12 do corrente a menina Eulália Ramos Azeção, filha mais velha do nosso delicado amigo e correligionario sr. José da Costa Azeção, de Loulé.

Fazem anos: Domingo, 14.—D. Maria Jose Viçosa, D. Emilia Garcia Ramires, D. Lucinda da Costa Pereira, D. Maria Jose Lopes Alves, D. Aurora Paula de Melo, José Francisco Teixeira, Manuel de Sousa Barboza, Luiz do Carmo Dias, Antonio Pedro Gonçalves, a menina Brites Balista Falcão e o menino Antonio Beolito de Sousa, filho mais velho do sr. dr. João Pedro de Sousa.

Segunda feira, 5.—D. Rita Augusta Celorico Tamassa Barreira, D. Jovita Clara de Moura, D. Maria Candida Gilberto, D. Mariana Rodrigo Flores, dr. Mateus Teixeira de Azevedo, Joaquim Eduardo dos Santos, Torres José Apolonia, José Cortes Ferreira de Sousa, Antonio Ramires e Joaquim da Silva Palma.

Terça feira, 16.—D. Henriqueta da Conceição Silveira Borges, D. Luiza do Carmo Alves, U. Maria das Dores Corrado, D. Emilia da Encarnação Garcia, Antonio Fernando do Rego Chagas, Miguel Apolinario Duarte, Joaquim Ferreira Cassio e Manoel José de Barros.

Quarta feira, 17.—D. Catarina Sanchez Perilligó, D. Maria da Conceição Vinga, D. Antonia Silvestre Corneia, A. Augusta Cabral Madeira, Francisco Jose Alves, Antonio do Brito Oliveira, José João de Barros e a maninha Maria Emilia Alves.

Quinta feira, 18.—D. Maria Amelia Teixeira, D. Augusta da Piedade Cardoso, D. Eugenia dos Santos Lopes, M. Au-



SARANDO os pulmões

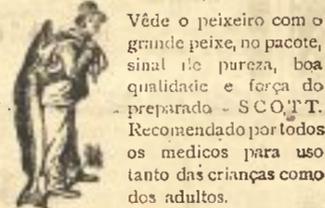
A condição normal e saudavel dos pulmões é o primeiro requisito para a conservação da saúde do corpo e para o defender contra os peiores efeitos das

Tosses, Constipações, Bronquites, Pleurisia, Pneumonia e Tuberculose

A Emulsão de SCOTT é o meio reconhecido para a conservação e fortificação dos pulmões. Mesmo quando os pulmões estão afectados pela introdução do pó, pelos resfriados repentinos ou pela doença, a Emulsão de SCOTT presta um grande auxilio á natureza quando procura remediar o mal e evitar graves consequências.

Toda a pessoa que desconfe de alguma doença pulmonar, que se encontra achacada a constipações, que tem de trabalhar em casa ou de respirar um ar carregado de pó, deve seguir os conselhos dos medicos tomando a genuina

Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabric 27, Porto.

genta da Graça Maria, D. Mariana Lopes Bontas, D. Maria da Trindade Peres, Antonio Feliciano Trigoço, Vasco Perreira de Campos, Francisco José Maria de Lamos, Antonio de Silva Guerreiro e a menina Maria Amelia de Avila Ramos. Sexta feira, 19.—D. Eugenia da Fonseca Salter de Sousa, D. Anzellas Gontieiras Campos, D. Antonia de Sousa Moreira, D. Francisca da Silva Araújo, José Antonio Paedeca Drah Lamy, João Augusto Ferreira, José Paulino dos Reis, Antonio Alvaro Cassio, Joaquim Maria de Campos Torres e o menino Mario Augusto Barboza Lyter Franco. Sabado, 2.—D. Joaquim Bilis Farraria, D. Clarissa Antunes Pinto, D. Maria Amelia Cordeiro, D. Estelina Ramos, D. Emilia Jodice Ribeiro, dr. Alberto de Vescovo e os Moraes João Belo Fernandes, Joaquim Domingos Rodriguez João Pedro Moreira e o menino Antonio das Dores Parreira

Necrologia: Vítimado por uma pneumonia, faleceu em Loulé, contendo 51 anos de idade, o honrado artista sr. José Bernardino de Freitas. —Tambem faleceu em Loulé, contendo apenas 28 anos de idade, o sr. D. Estelvin Ramos d'Oliveira, esposa do sr. Antonio Bento d'Oliveira. —Faleceu em Loulé o dr. Antonio Passos Pereira da Costa, abastado choteiro que cultivava inumeras siaspicias. As familias entediadas de nossos sentidos pesamos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos já compostos para este numero.

A Junta Paroquial da freguesia de S. Pedro de Faro lamentando com intenso pesar o triste acontecimento do dia quatro do corrente mez, pelos estragos pessoas causados pelo ciclone, que sobre esta cidade passou, foi de parecer por comum acordo de todos os vogaes, exarar na acta da sua sessão do mesmo dia um voto de sentimento por tão nefasto acontecimento.

TOUCINHO VENDE: ANTONIO MARIA JANEIRO CUBA

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

Monte-pio Geral ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS FUNDADA EM 1840 PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se D. Maria da Trindade Peres maior, solteira, residente em Faro, como unica herdeira á pensão anual de Esc.º 300000 legada por seu pai o socio n.º 6341 José Joaquim Peres.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados dos falecidos para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso sem reclamação serão resolvidas estas pretensões.

Lisboa e Monte-pio Geral, 4 de fevereiro de 1915.

O Secretario da Direcção (a) Jacinto de Abrantes

Aos construtores civis

Vende-se uma facha de terreno, na horta de Bom João, frente á Alameda, propria para construção de casas.

Quem pretender dirija-se a José da Trindade Peres, Rua de São Francisco, 51—Faro.

Propriedade

Vende-se no sitio de Bom João de Baixo, composta de casas de habitação, ramadas, armazens, pocilgo, palheiros, terras de senear. Quem pretender dirija-se a José da Trindade Peres, Rua de São Francisco, 51—Faro.

NOVIDADE SENSACIONAL

O LIVRO DO SOLDADO PORTUGUES PELO

padre J. Lourenço de Matos O LIVRO DO SOLDADO PORTUGUES é o melhor presente que as mães, as irmãs e as miúvas e quaesquer outras pessoas podem dar ao soldado portuguez, quer ao que vae para a guerra, quer ao que fica na Patria. É um livro cheio de encanto que consola todos os patriotas, escrito naquele estilo brilhante do grande jornalista Padre Matos. Preço 200 réis, nas principais livrarias do paiz.

HORARIO DE COMBOIOS

PARTIDAS DE TAVIRA: Para Tunes—7,8. Vila Real—8 20 (correio) — 11,19 —17,42—23,34. Para Faro—9,22—15,40. Lisboa—17,47 (correio).

COMPANHIA DE SEGUROS A VICTORIA

SEDE NO PORTO R. de Santa Teresza, 7-1-1.º End. telegr. SEGUROS-Porto Telefone, 1137 CAPITAL, ESC. 500:000\$00 DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00 Seguros de scaras e ciras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc. Seguros terrestres, marittimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º Telefone, n.º 493 End. telegr. Sorab

Acendam-se agentes nas terras onde os não houver

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL CONSTRUÇÃO SOLIDA AGENTES EM PORTUGAL Appareillage Gardy, S. A. LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro em carrega-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campolhas electricas e para-raios. Mandar vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade. Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Benes—Rua Leites, n.º 21—FARO

UM LINDO INVENTO

Uma senhora conhecedora de uma nova forma para obter fotografias, sem maquina e colocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue e gratuitamente todas as explicações para obter o metodo; a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.ª Laura Jesus Buenos Ayres, Calçada de Arroyos, n.º 71 3.º esquerdo—LISBOA.

O HERALDO semanario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Avenida de Santo Antonio do Alto, Dirigir a E. Eduardo Van-z Paula.—Faro

CANDIDO DE SOUSA Formado pela Escola de Lisboa a com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia CLINICA GERAL, OPERAÇÕES Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes Dentes artificiaes CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

SEMENTE DE COUVE

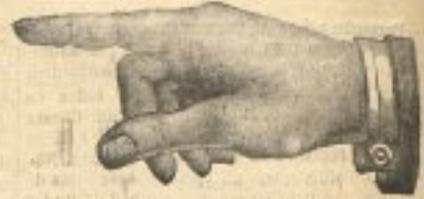
Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

JOÃO PEDRO DE SOUSA ADVOGADO Rua de Santo Antonio, 6 Largo 1.º de Dezembro, 27 Morada—Rua João de Deus FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE MEDICO-CIRURGIÃO Ex-interno dos Hospitales de Lisboa Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pode estar tudo ao dispor da freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoril, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancião de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancião de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, come e ante; 10 horas, em S. J. Sives, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas e garante o seu aperfeiçoamento superior a quiza fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

VELLETTES L.º DE MAIO, 190

FARO

Construção de peças Artizianas—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubarias e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

COURAÇA

CREMA—Perfume e sabor de primeira qualidade
FRANCISCO VICENTE FERNANDES—C.º de S. J. Sives
FARO—RUA FERRAS, 45—FARO

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

DE S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carro e animais, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

FARO

G.º FARENSE DE JOÃO GOINHAS

ALI GUERRE AUTOMOVEIS

Garagem, Largo da Madalena

Escritorio, Rua D. Francisco Goinhas, 40

T.º—JOÃO GOINHAS—Escr.º

Preços habituaes e de abonos

Preços eguaes á medida concor-

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas a reboque
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores a vapor e a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.º

RUA DE S. BENITO

LISBOA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de colizão—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Este livro é recommendado a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia, as escolas primarias e secundarias, e as escolas de artes e offiças. Foi publicado em 1909 e desde então tem sido a obra mais usada e apreciada em Portugal e no Brasil.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (1.ª Edição). Um volume de 366 páginas no formato 22x15 com 400 gravuras. PREÇO—12200 réis.

Este programa, dividido por seccões, foi publicado pela primeira vez em 1908 e desde então tem sido a obra mais usada e apreciada em Portugal e no Brasil.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15 com 752 gravuras. PREÇO—12800

Este tratado de fisica foi publicado pela primeira vez em 1908 e desde então tem sido a obra mais usada e apreciada em Portugal e no Brasil.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MECANICA—CINQUENTA E OITO ANOS DE EXPERIENCIA

Garagens, serras e ferramentas — Desmontar dos motores — Tratamento do afixe e das peças rebeldes pelo uso de ácidos

Clima Geral — Operações

RESULTADOS ABILITADOS

ESCRITÓRIOS: Rua João da Silva Nobre, 11
Morada—Rua João da Silva Nobre, 11

FARO

SEMENTE DE COQUE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tendo de Carmo e Ramos. Praça da verdade, Faro.

CARDOSO DE SOUSA

UMA ANNA ANUNCIADA

Conhecida e apreciada por ser feita de algodão e ser muito resistente

CONTEVEZ TODOS OS DIAS, EXCETO NOS DOMINGOS

MA.º SAO ANTONIO, 6

FARO